IRMANDADE DO DIVNO ESPÍRITO SANTO DE SANTA INÊS, Toronto, Ontário

IRMANDADE

Tipo de irmandade	Ligada à Igreja. Está integrada na paróquia portuguesa de Santa Inês.
Ano de fundação	1970
Número atual de membros	900-950
Origem dominante dos membros por relação aos Açores	90% dos membros são oriundos de São Miguel.
Atividades durante o ano	Incluem jantares e arrematações, para financiamento da Festa. Segundo um dos membros da direção, "durante o ano o mordomo também organiza jantares para financiamento da festa: jantar da pimenta, jantar do vinho, matança do porco. As pessoas pagam $20 por jantar e, no final, há arrematações."
Instalações	Pertencentes à igreja
Informação adicional pertinente	Segundo o actual pároco, padre João Mónico, "o padre Antero de Melo, desde 1986, ligou a irmandade de forma efectiva à paróquia. Na altura houve reacção e houve mesmo quem se fosse embora da irmandade. Ficaram os homens com mais sentido religioso, os homens mais ligados à paróquia. Só os da direcção é que saíram, os irmãos até aumentaram". Em 1999 a Irmandade passou a reger-se pelo modelo estatutário definido pela Arquidiocese de Toronto.

FESTA: DADOS GERAIS

Ano de fundação	A Festa data de 1968, ano em que se realizava ainda na Igreja de Monte Carmelo. Só em 1970 passou a realizar-se efetivamente em Santa Inês.
Data preferencial da festa	Domingo de Pentecostes.

FESTAS DO ESPÍRITO SANTO

Modelo preferencial para a organização da festa	A Festa está organizada ritualmente por referência à Ilha de São Miguel
Organização da festa	A Festa é organizada pela direção com o mordomo.
Mordomo	O mordomo é escolhido pela direcção, numa reunião onde participa também o pároco. O seu nome é depois anunciado, de surpresa, no dia da Festa.
Número de ajudantes	Cerca de 30.
Número de coroas	28 (vinte e oito).
Rainhas	Em 1996 começou a haver uma rainha e 2 damas de honor. A rainha é escolhida pelo mordomo, sendo geralmente uma sua filha, sobrinha ou neta. As capas e outros adereços usados pela rainha e damas pertencem à irmandade.
Coroação	Antes da coroação é organizado um cortejo curto, que leva as coroas do salão paroquial para a igreja. Nele participam as coroas das Domingas e também as coroas do Graciosa Community Centre. Além do mordomo (ou de uma criança escolhida por ele), coroa quem quiser.

COMPOSIÇÃO RITUAL DAS FESTAS

Domingas	As Domingas são asseguradas por sorteio; neste só não participam os irmãos que peçam para ser excluídos. Em cada Dominga, realiza-se a cerimónia de mudança das coroas: antes da missa, quando chegam, as pessoas dirigem-se ao salão paroquial. Depois forma-se o cortejo, que se dirige para a igreja, com acompanhamento da banda filarmónica. No final da missa tem lugar a coroação e, seguidamente, realiza-se novo cortejo para o salão, onde, depois de entregues as coroas, são chamadas as pessoas que vão ficar com elas durante a semana seguinte. Os responsáveis pelas Domingas costumam organizar a reza do terço e também jantares.
Circulação das coroas	Durante o ano, a coroa “corre as casas”, isto é, circula por casa de todos os irmãos, permanecendo uma a duas semanas em casa de cada irmão. A circulação é feita

	por ordem alfabética. Quanto à coroa do mordomo, durante o ano fica em sua casa, mas, a partir da primeira Dominga, é instalada num altar montado no salão paroquial, onde durante todas as Domingas, ocorre a mudança das coroas. Há também uma coroa suplementar usada para pessoas que têm promessa de coroar.
Outras cerimónias antes do dia da festa	Incluem a reza do Terço, todos os sábados entre a Páscoa e o Pentecostes, no salão paroquial, junto ao altar do Espírito Santo. Segue-se um *buffet*, em que cada um contribui com comida, de acordo com o modelo canadiano do *potluck*.
Pensões	Há cerca de 400 pensões "normais", no valor de $60 cada. Há também 'pensões de criador' ou pensões "especiais", que são oferecidas apenas aos membros da comissão organizadora da Festa. Entre as pensões distribuídas há 5 ou 10 para pessoas mais pobres. Há também irmãos que compram pensões para dar de esmola, muitas vezes como resultado de promessa.
Composição das pensões	Pensão normal: carne crua (10 *pounds*), 1 pão de trigo, 1 pão de massa e 1 garrafa de litro e meio de vinho, engarrafado especialmente por imigrante açoriano para a Irmandade de Santa Inês. Pensões de criador ou especiais: 2 garrafas de vinho (um tinto, outro branco), 1 argola de massa sovada e 20 *pounds* de carne. Esta terminologia – pensões 'especiais' – substitui a terminologia de São Miguel – pensões de criador – que é também usada, mas mais raramente.
Distribuição das pensões	A distribuição das pensões faz-se em regime de *takeaway*, na 5ª feira, 6ª feira e sábado anteriores ao dia da Festa, no salão paroquial. No total, para além do mordomo, participam nas tarefas relacionadas com a distribuição das pensões cerca de 6 a 8 ajudantes, 2 ou 3 que tomam conta dos registos escritos das pensões e 5 ou 6 para o ensacamento e entrega das pensões. Numa mesa mais pequena, junto da entrada, é geralmente colocada massa sovada cortada e vinho, de que as pessoas, à medida que pagam e recolhem as pensões, são convidadas a servir-se. O sábado fica reservado para ir levar as pensões a casa

daqueles irmãos que não podem ir ao salão paroquial (cerca de 100 a 200 pessoas). A distribuição porta-porta pode ser feita com *trucks*, que, nalguns casos, levam 20 a 40 pensões. Com estas pensões, vai uma salva do Espírito Santo, onde as pessoas podem deixar dinheiro para a coroa, e um estandarte pequeno. É também levado um aviso para ser entregue nas casas onde não está ninguém, informando que a irmandade passou lá e indicando que deverão ir levantar a pensão a Santa Inês.

As pensões especiais são também distribuídas porta-a-porta. Em 2007 foram entregues com folia, mas em 2008 folia já estava comprometida com outra irmandade, e foram entregues com uma pequena orquestra de 5/6 músicos pertencentes à banda filarmónica de Santa Inês. As pensões são postas num tabuleiro forrado com uma toalha branca, cada um deles transportado por duas mulheres. No total, de cada vez, são transportados 4 desses tabuleiros. Forma-se um pequeno cortejo: à frente, segue o mordomo - com o estandarte - e a mulher; depois os tabuleiros e, por fim, a pequena orquestra.

Acompanhamento musical das festas	A Banda Filarmónica de Santa Inês acompanha a Festa.
Cortejos do dia da festa	A seguir à missa da coroação realiza-se um cortejo que sai da igreja, percorre as ruas Grace, College, Beatrice e Dundas, retornando depois à igreja. O curto itinerário, fechado pela polícia, leva também um batedor à frente. O cortejo é organizado de acordo com a seguinte ordem: - Pendão da irmandade do Espírito Santo, transportado por 6 membros da irmandade, seguido da cruz paroquial; - Primeira coroa do cortejo, transportada pelo irmão que teve a seu cargo a última Dominga; - Coroas do Graciosa Community Centre: 3 coroas grandes, sendo a do Clube levada pelo senhor Belmiro Pais (presidente); as coroas são antecedidas de bandeiras da Câmara Municipal da Graciosa, de Portugal, dos Açores e do Canadá; a seguir às coroas,

	são transportadas as rosquilhas e um canado de vinho e depois seguem os membros do clube que optaram por acompanhar o cortejo; - Restantes coroas das Domingas, transportadas por grupos de dimensão variável; cada coroa é acompanhada pelo respetivo estandarte – geralmente transportado por um homem – e por ramos de flores e castiçais transportados por acompanhantes; nalguns casos, o cetro é transportado juntamente com a coroa, noutros casos, é transportado à parte; em geral, a coroa segue à frente, ladeada pelos castiçais e flores e o estandarte segue atrás; - Meninas vestidas de branco, com mantos vermelhos, transportando pequenos pendões onde estão inscritos os sete dons do Espírito Santo; - adolescente representando a Rainha Santa Isabel; - Rainha da Festa, ladeada por duas damas de honor; - Coroa e estandarte do mordomo, com vários acompanhantes, incluindo o padre; - Bandeiras de Portugal, dos Açores, do Canadá; - Banda de Santa Inês, que toca durante todo o percurso. No final do cortejo, as coroas recolhem ao salão. È também no final do cortejo que membros da delegação do Graciosa Community Centre distribuem as rosquilhas e servem o vinho.
Distribuição aberta de Sopas do Espírito Santo	O jantar com sopas realiza-se no sábado anterior à festa. Há dois pisos no salão que são utilizados. As sopas são confecionadas à moda de São Miguel.
Número de pessoas que acorre às sopas	Cerca de 400.
Distribuições de outros alimentos	É feita a distribuição de rosquilhas e vinho por membros do Graciosa Community Centre.
Arraial	Realiza-se um convívio *indoors* numa sala do *basement* da paróquia. A atração principal do convívio em 2008 foi o artista americano Marc Dennis, de origem micaelense. Mas também houve *stand-up comedy*, atuação do grupo Searas de Portugal, com repertório

	baseado em música folclórica e de um cantor amador da Ribeira Quente
Estimativa do número total de pessoas que acorre à festa	Cerca de 400.

Autoria do texto: João Leal (CRIA – UNL - Centro em Rede de Investigação em Antropologia, Universidade Nova de Lisboa). Informação recolhida em 2008, através de observação, conversas informais e entrevistas semi-estruturadas, com o mordomo, senhor José Luís Tavares, com o senhor padre João Mónico, pároco adjunto de Santa Inês, com o senhor José (coordenador das pensões) e o senhor Silvestre**,** mestre da Banda, e outros membros da organização da Festa. Edição final do texto: Dulcinea Gil.